



EXAME DO CREMESP 2015

**Exame reprova metade dos médicos recém-formados
Participação na prova começa a ser exigida para acesso a
Residência Médica, concurso público e mercado de trabalho**

Quase metade dos recém-formados em escolas médicas do Estado de São Paulo foi reprovada no Exame do Cremesp. De um total de 2.726 egressos que participaram do Exame de 2015, 48,13% deles – ou 1.312 – não alcançaram a nota mínima. Ou seja, acertaram menos de 60% das 120 questões da prova, porcentagem que o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo considera mínima para a aprovação. Os outros 51,87% – ou 1.414 egressos – acertaram mais de 60% das questões.

Entre os egressos de escolas públicas paulistas, a reprovação foi de 26,4%. Já entre os cursos de Medicina privados do Estado de São Paulo, 58,8% dos alunos foram reprovados. Atualmente existem 45 escolas médicas em atividade em São Paulo. Dessas, 30 foram avaliadas no Exame de 2015. As demais, abertas há menos de seis anos, ainda não formaram turmas à época da prova.

O Exame de 2015*, que está na sua 11ª edição, avalia o desempenho dos recém-formados em Medicina. A prova foi realizada no dia 18 de outubro de 2015 em dez municípios paulistas (Botucatu, Campinas, Marília, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santos, São Carlos, São José do Rio Preto, São Paulo e Taubaté).

Entre 2012 e 2014, o Exame do Cremesp foi obrigatório por resolução do Conselho que condicionou o registro dos egressos de Medicina à participação nas provas. Em outubro do ano passado, a Justiça Federal concedeu liminar em ação movida pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras dos Estabelecimentos de Ensino Superior (Semesp), que é contrário às provas. Com isso, o Exame do Cremesp 2015 teve participação voluntária, como ocorreu nas edições entre 2005 e 2011. O Cremesp recorreu da decisão e aguarda manifestação da Justiça.

Apesar dos resultados preocupantes, o desempenho dos novos médicos no Exame do Cremesp 2015 foi ligeiramente melhor que nos últimos três anos, com a taxa de reprovação ficando pouco abaixo da metade, 48,1%. No ano passado, os aprovados foram 55%; em 2013, 59,2%; e em 2012, foram 54,5% (*Quadro 1*).

Em 2015, dos 2.787 inscritos formados em escolas paulistas, apenas 61 não participaram do Exame (abstenção de 2,19%), confirmando o grande interesse e adesão também verificado nos anos anteriores.

Quadro 1

Comparativo de participantes (recém-formados em Escolas Médicas do Estado de São Paulo) aprovados e reprovados nos Exames do Cremesp de 2012, 2013, 2014 e 2015

Ano	Participantes	Aprovados	%	Reprovados	% reprovação
2012	2.411	1.098	45,5	1.313	54,5%
2013	2.843	1.159	41,8	1.684	59,2%
2014	2.891	1.302	45,0	1.589	55,0%
2015	2.726	1.414	51,9	1.312	48,1%

Fonte: Fundação Carlos Chagas/Cremesp

Na avaliação dos responsáveis pelo Exame do Cremesp, embora pequena, a melhora observada em 2015 revela uma preocupação maior com o conteúdo, tanto por parte das escolas como dos alunos.

“A discussão democrática sobre a formação de egressos de Medicina, entre o Cremesp e as escolas médicas do Estado, pode ter promovido a melhoria dos métodos de ensino e de avaliação em várias instituições e o compromisso de todas em manter essa trajetória”, disse Bráulio Luna Filho, coordenador do Exame e presidente do Cremesp. Segundo ele, o “Exame do Cremesp introduziu no Brasil uma experiência exitosa realizada em vários países”.

Como em anos anteriores, as escolas médicas paulistas privadas tiveram maior percentual de reprovação que os cursos públicos (*Quadro 2*).

Quadro 2

Participantes, aprovados e reprovados nas edições do Exame do Cremesp de 2014 e 2015, segundo natureza das escolas médicas paulistas

Natureza das escolas	Participantes		Aprovados		Aprovação (%)		Reprovados		Reprovação (%)	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
Públicas	915	901	613	663	67,0	73,6	302	238	33,0	26,4
Privadas	1.976	1.825	689	751	34,9	41,2	1.287	1.074	65,1	58,8
Total	2.891	2.726	1.302	1.414	45,0	51,9	1.589	1.312	55,0	48,1

Fonte: Fundação Carlos Chagas/Cremesp

Composição da prova

A prova foi composta por 120 questões de múltipla escolha, com cinco alternativas de respostas. Teve duração de até quatro horas e abrangeu as principais áreas da Medicina: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia, Saúde Pública, Saúde Mental, Bioética e Ciências Básicas. Para aprovação, o candidato deveria responder corretamente a 72 das questões, o que corresponde a um percentual de acertos de 60%. O Exame foi aplicado pela Fundação Carlos Chagas (FCC) e os critérios e a metodologia foram os mesmos utilizados e validados nos exames anteriores.

Realizada há 11 anos, a prova tornou-se um instrumento cognitivo com confiabilidade, o que é comprovado, a cada ano, por dados quanti-qualitativos, relatórios detalhados, análises psicométricas e similaridades dos resultados, quando se analisa a série histórica.

Desempenho por áreas em escolas paulistas

Para o grupo de participantes de escolas do Estado de São Paulo (2.726) no Exame de 2015, a média de acertos para o conjunto de áreas de conteúdo foi de 60,08. Abaixo de 60% de acertos, o resultado por conteúdo é considerado insatisfatório, o que aconteceu com 4 das áreas. As médias mais baixas foram obtidas nos conteúdos de Clínica Médica (50,9) e Saúde Pública/Epidemiologia (52,8) (*Quadro 3*).

Quadro 3

Médias de acertos, por área de conteúdo, de participantes no Exame do Cremesp 2015, formados em escolas paulistas

Áreas	2015
Ginecologia	68,3
Saúde Mental	65,2
Clínica Cirúrgica	64,1
Pediatria	62,4
Bioética	60,7
Ciências Básicas	59,6
Obstetrícia	59,6
Saúde Públ/Epidem.	52,8
Clínica Médica	50,9

Fonte: Fundação Carlos Chagas/Cremesp

Participantes erraram respostas para questões básicas

Muitos dos recém-formados desconhecem o diagnóstico ou tratamento adequado de casos básicos e problemas de saúde frequentes, como: tratamento inicial do infarto agudo do miocárdio, hipertensão arterial, crise de asma brônquica do adulto e criança, atendimento inicial de vítima de acidente automobilístico, diagnóstico de hipertireoidismo, conduta na cetoacidose diabética e na identificação de quadro de doenças mentais (esquizofrenia, distúrbio bipolar) etc. A seguir, alguns exemplos de questões cujos índices de erro chamaram a atenção:

78% não acertaram a manifestação laboratorial no caso da insuficiência renal crônica;

61% erraram ao apontar o principal fator para redução de risco cardiovascular no tratamento de hipertensão arterial;

64% dos participantes erraram na conduta terapêutica na asma brônquica em criança;

63% não acertaram tratamento do infarto agudo do miocárdio sem elevação do ST-T no eletrocardiograma. Este tipo de infarto representa, pelo menos, 40% daqueles pacientes com infarto agudo do miocárdio que chegam ao PS;

72% não acertaram as principais características no caso de transtorno bipolar;

73% não souberam identificar principais características no caso de paciente com esquizofrenia;

60% não acertaram a conduta para o tratamento da asma brônquica em adulto;

60% erraram o diagnóstico de Doença de Graves, uma das formas mais frequentes de hipertireoidismo;

60% não acertaram o tratamento da cetoacidose diabética.

Metade das questões foi considerada fácil

O índice de facilidade da prova é resultado de critérios adotados pela Fundação Carlos Chagas (FCC). Os resultados foram os seguintes: das 120 questões, 43,9% foram avaliadas como “fácil”; 5,3% como “muito fácil”; 31,6% como de “dificuldade mediana”; e 19,3% como “difícil”.

O índice de facilidade equivale à proporção de questões corretas dadas pelo conjunto de participantes em cada pergunta, avaliando o conhecimento mínimo que se espera de um recém-formado em Medicina.

No exame deste ano, a prova foi considerada ainda mais fácil que a do ano passado. Por exemplo, o percentual de questões difíceis caiu de 29,6% para 19,3%. As consideradas fáceis, que eram 33,0%, subiram para 43,9%. Quando se somam as fáceis com as muito fáceis (5,3%), chega-se a um total de 49,2%, o que significa que metade das questões foi classificada como fácil.

Já o índice de discriminação do Exame foi julgado pela FCC como “muito bom” para 43,9% das perguntas, “bom” para 25,4%, “médio” para 19,3% e “fraco” para 11,4%.

Os resultados indicam que 69,3%(43,9% + 25,4%) das questões foram eficazes para separar os grupos de concluintes dos cursos de Medicina com melhores resultados daqueles cujos desempenhos ficaram aquém do esperado.

O índice de discriminação corresponde ao poder da questão em separar os candidatos que sabem daqueles que não sabem. É dado pela diferença na proporção de acertos entre os dois grupos extremos de desempenho, o superior e o inferior.

Avaliação da formação médica paulista

O objetivo do Exame do Cremesp é avaliar a qualidade da formação do médico recém-formado nas instituições de ensino médico no Estado de São Paulo.

Em 2015, além dos 2.726 egressos de 30 cursos do Estado de São Paulo, outros 416 participantes formaram-se em 71 cursos de Medicina localizados em outros Estados. Ou seja, ao todo 3.142 recém-graduados, de 101 escolas médicas brasileiras, fizeram a prova do Cremesp em 2015.

Uma ressalva importante: diferente dos formados em São Paulo (2.726 foram avaliados pelo Cremesp, praticamente todo o universo das escolas paulistas), os 416 de outros Estados representam apenas uma parcela não significativa do conjunto dos formados em Medicina no Brasil. Por isso, os resultados e comparativos só incluem os formados em São Paulo.

Análise confidencial dos resultados

As notas individuais serão encaminhadas confidencialmente a cada participante. As escolas médicas receberão um relatório pormenorizado de desempenho de seus alunos por área do conhecimento, preservando a identidade dos mesmos. O propósito do Cremesp é fornecer subsídios para o aprimoramento dos cursos avaliados.

Também receberão relatório sobre os resultados do Exame do Cremesp os ministérios da Educação e da Saúde, o Conselho Federal de Medicina, a Câmara dos Deputados, o Senado Federal, o Ministério Público e os Conselhos Nacionais de Saúde e de Educação.

Mercado de Trabalho passa a exigir Exame

Exame do Cremesp passa a ser critério para acesso à Residência Médica, concurso público e mercado de trabalho.

Programas de Residência Médica, como da Unicamp, USP de São Paulo, USP de Ribeirão Preto, Santa Casa, Unifesp, ABC, Hospital do Servidor Público Estadual, FM Rio Preto entre outros, passarão a exigir, a partir deste ano, a participação no Exame do Cremesp como condição para o acesso à Residência.

Também empregadores públicos e privados adotarão o mesmo critério.

A Secretaria da Saúde do Município de São Paulo publicou portaria exigindo a participação na prova do Cremesp a todo médico que se inscrever em concurso público para preenchimento de vagas. Decreto da Secretaria de Estado da Saúde faz a mesma exigência. Recentemente, a Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) firmou com o Cremesp um protocolo de intenções, estabelecendo que o Exame do Cremesp será considerado na seleção de candidatos à Residência Médica e na contratação de profissionais, para os mais de 80 hospitais e instituições conveniados à entidade, entre eles os hospitais Albert Einstein e Sírio-Libanês.

Instituições privadas de saúde, como as Unimeds paulistas de várias regiões, passarão a exigir dos novos médicos contratados ou cooperados o certificado de que tenham feito a prova.

Em todos os casos, a exigência será condicionada apenas à participação no Exame, independentemente da nota que o recém-formado venha a tirar. O Conselho não divulga de forma alguma, nem aos empregadores e programas de Residência Médica as notas obtidas pelos participantes.

“O exame passou a ser considerado importante fator para o jovem médico ingressar no mercado de trabalho e nos melhores programas de Residência”, afirma o presidente do Cremesp, Bráulio Luna Filho. “Consideramos que

o Exame não pertence mais ao Cremesp, mas sim às sociedades paulista e brasileira, que têm o direito de avaliar e acompanhar a qualidade da formação de seus médicos”, completa Luna Filho.

Sociedade apoia o Exame

Tanto é assim que a grande maioria da população defende a realização de um exame que avalie os médicos antes que entrem para o mercado de trabalho. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha e encomendada pela OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) mostrou que 94% dos entrevistados acreditam que médicos e engenheiros devem passar por uma prova de conhecimento antes de serem autorizados a exercer a profissão. O levantamento foi realizado entre 9 e 13 de junho do ano passado, com 2.125 pessoas ouvidas em 135 municípios de todo o País.

Os resultados do Exame do Cremesp podem contribuir para o debate sobre a qualidade do ensino médico, sobretudo quando se tem um grande número de escolas abertas. Apenas em 2014, foram criados no país 28 novos cursos, 16 privados e 12 públicos. Em 2015, foram abertas outras 18 escolas médicas, dez públicas e oito privadas. A Lei que instituiu o Programa Mais Médicos (nº 12.871/2013) prevê a autorização de abertura de mais 4.347 novas vagas em instituições de ensino superior, principalmente privadas. No Brasil, já são 266 escolas médicas.

O despreparo dos profissionais recém-formados – segundo o presidente do Cremesp – explicaria o aumento das denúncias de erro médico que chegam ao Conselho. Em 1993, eram cerca de cinco por dia. “Atualmente recebemos uma média de 17 diariamente, caracterizando uma situação alarmante”, destaca Luna Filho.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2016

Mais informações:

Assessoria de Imprensa do Cremesp

Tel.: (11) 3017-9364

ANEXO 1

Escolas com melhor desempenho

Pela primeira vez, nesta edição, o Cremesp divulga as escolas paulistas que tiveram média de acerto igual ou maior a 60% entre seus alunos.

Das 30 escolas médicas paulistas com recém-formados que realizaram a prova, 15 não conseguiram atingir 60% de aproveitamento (ponto de corte).

Entre as 15 escolas com melhor aproveitamento, nove são públicas e seis, privadas. Entre as 15 com pior desempenho, 14 são privadas e uma é pública.

Escolas que tiveram média de acerto igual ou maior a 60% entre seus alunos (em ordem alfabética):

INSTITUIÇÃO	PRESENTES
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA SÃO PAULO (FCMSCSP)	92
FACULDADES INTEGRADAS PADRE ALBINO (FIPA)	65
FACULDADE DE MEDICINA DO ABC (FMABC)	112
FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ)	67
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA (FAMEMA)	78
FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (FAMERP)	64
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS)	89
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP)	116
UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO (UNAERP)	111
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	168
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - RIBEIRÃO PRETO (USP-RP)	105
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)	100
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO (UNESP)	87
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	44
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	107

Fonte: Fundação Carlos Chagas/Cremesp

ANEXO II

Todas as escolas paulistas participantes do Exame do Cremesp, que formaram turma em 2015 (em ordem alfabética)

INSTITUIÇÃO	PRESENTES
CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ (CBM)	57
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA (UNIARA)	62
CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA (UNILUS)	137
CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO (SÃO CAMILO)	71
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA SÃO PAULO (FCMSCSP)	92
FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ)	67
FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA (FAMEMA)	78
FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (FAMERP)	64
FACULDADE DE MEDICINA DO ABC (FMABC)	112
FACULDADES INTEGRADAS PADRE ALBINO (FIPA)	65
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS)	89
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO (PUC-SP)	116
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)	98
UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO (UNICASTELO)	62
UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO (UNICID)	92
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA (UNIMAR)	61
UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES (UMC)	85
UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO (UNAERP)	111
UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO (UNISA)	80
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP-RP)	105
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	168
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ (UNITAU)	81
UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)	227
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)	100
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP)	87
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)	44
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP)	107
UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS (UNIMES)	45
UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO (UNINOVE)	71
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO (USF)	92
	2726

Fonte: Fundação Carlos Chagas/Cremsp